

# Agricultura Tropical

## Bicho dos Sapotis

Não seria servirmos bem, aos nossos leitores do Norte si deixassemos escapar esta opportunidade de levar-les o conhecimento de uma praga que sabemos maleficar enormemente a cultura de uma das melhores, das mais saborosas e sadias frutas da zona tropical — o Sapoti, ou Sapotilha, como tambem é conhecida ali a *Achras sapota* dos botanicos. Quem no Norte ainda não teve uma decepção ao morder uma sapotilha bichada ?

Pois o agronomo Bondar, a quem o governo da Bahia entregou o seu Laboratorio de Pathologia Vegetal, dá-nos, do *bicho dos sapotis*, um estudo bem elaborado, no Boletim n.º 6 do referido Laboratorio, anno de 1928.

Com a devida venia para aqui trasladamos esse estudo por desejá-lo ver amplamente divulgado, dado o seu valor, e sua incontestavel utilidade.

\*

O insecto *Constrachetus mammillatus* Boh. causa estragos importantissimos aos sapotis (*Achras sapota*) no Estado da Bahia (1). Felizmente elle ainda não está generalizado em todos os pomares; mesmo num pomar nem todas as fruteiras são igualmente atacadas. Parece-nos que o insecto é muito conservador e installando-se num sapotiseiro, multiplica nelle gerações e gerações, sem procurar colonisar sapotiseiros mais distantes. Só assim se explica, como na Bahia existem aindo sapotis sãos. Conheço na Graça, na Bahia, sapotiseiros velhos infeccionados pelo insecto de tal modo que raras, ou antes nenhuma fruta escapa de ser victimada por elle.

Pelas referencias que tenho de Camamú e de Barra do Rio de Contas, ali os estragos pelo insecto tambem se manifestam com muita frequencia.

Na ilha de Itaparica, porém, parece o insecto não está generalizado, pois as frutas daquella ilha, são geralmente sãs. O insecto ataca as frutas de sapoti de toda a idade. A femea cava na polpa da fruta um orificio e nelle introduz o ovo, um ou alguns por fruta. Do logar offendido escorre uma lagrima de leite branco, que coagula na fruta e serve como indicio da presença do bicho. A larva que nasce do ovo penetra nos caroços da fruta e come estes. Quando são atacadas frutinhas ainda pequenas, de um a um e meio centimetros de diametro, todos os caroços ficam devorados, e a frutinha cae, abortada, no chão.

Raras são as que escapam e neste caso desenvolvem-se incompleta-

mente e sem sementes dentro. Quando são atacadas as frutas já meio crescidas, a porcentagem do peço é menor, porém ficam deformadas, com afundamento do lado da ovoposição, e incurvadas para o lado offendido. As frutas assim bichadas amadurecem antes de tempo, sem attingir o desenvolvimento completo, caem no chão, e não prestam para o mercado. Quando são atacadas as frutas já desenvolvidas, a maturação é também acelerada; a fruta às vezes fica um tanto deformada do lado da ovoposição, às vezes, porém, guarda seu aspecto normal.

Em todos estes casos o comportamento da larva é o mesmo. Nasce do ovo, ella penetra a polpa da fruta e attingindo os caroços, come-os. Nos caroços já grandes ella entra por dentro. O caroço, entretanto, não é alimento unico da larva. A polpa é igualmente explorada, principalmente nas frutas maduras e nas em que faltam os caroços para duas ou tres larvas hospedes. O crescimento da larva dura 20 dias a um mez. Neste periodo a fructa bichada cae no chão. A larva sae e interna-se na profundidade de dois a oito centimetros, conforme a natureza do solo e ali se transforma em nympha. Acontece tambem que a nympha se forma na fructa, de preferencia dentro do caroço.

O estado nymphal nos mezes de maio e junho dura cerca de 20 a 25 dias. Nos mezes porém, mais frios, junho-agosto, o estado nymphal dura cerca de dois mezes e pôde ser mais.

Os adultos que nascem, depois de poucos dias de repouso atacam as frutas.

Na Bahia, o sapotiseiro frutifica principalmente nos mezes de abril-junho, porém ha frutas esparsas quasi o anno inteiro, portanto a multiplicação do insecto é continuada, sendo mais accelerada nos mezes da safra principal. Nossa litteratura agricola desconhece este insecto. O fruticultor tambem não tem a noção exacta, sobre a praga e o pêco dos sapotis attribue ás causas diversas. Conhece, porém, as lagrimas do latex nas frutas, considerando-as como indice que a fruta, "está de vez", prestes a amadurecer.

Neste ponto elle tem razão: ella está prestes para amadurecer por ser bichada.

A larva do insecto, o bicho da fruta, é branca, recurvada, medindo cerca de 10-12 mm. de comprimento, sobre 3,5 mm. de grossura. É apoda, anelada, a cabeça ruiva, larva typica dos curculionideos.

O adulto é um gorgulho de 7,5 a 8 mm. de comprimento, em mais o bico comprido de 4 mm. A côr geral é ruiva escura, com pellos raros e pequenos de côr esbranquiçada. Lateralmente no prothorax ha duas faixas

sub-parallelas, formadas pelas escamas maiores de côr amarella. Nos hombros dos elytros e na margem posterior ha manchas formadas pelas escamas ruivas. No dorso dos elytros ha quatro tuberculos apagados e um tanto alongados. Os elytros estriados, e pontilhados. No sapotiseiro o insecto não se acha facilmente de dia. Nas condições artificiaes do Laboratorio, os adultos de dia preferem passar escondidos nos abrigos ou na terra.

Evidentemente os habitos delle são nocturnos.

*Tratamento* — Não ha tratamento curativo, pois os frutos contaminados não podem ser salvos. Os meios preventivos devem ter em vista a redução da praga e seu exterminio gradativo.

Esta especie cria-se, conforme parece, exclusivamente nas frutas das sapotaceas, e além de sapotis pôde encontrar-se em bacuparis, caimito, massaranduba, mammea, abio, etc. Nos pomares da Bahia estas ultimas plantas não se encontram, frequentemente; portanto, basta fazer a vigilancia dos sapotiseiros. Nas arvores pequenas é necessario colher e destruir todas as frutas que possuem na sua superficie lagrimas de leite coagulado, signal de desova. Todas as fructas pêcas ou cahidas devem ser diariamente colhidas e destruidas pelo fogo ou jogadas na agua. A fructa cahindo de noite, as larvas geralmente têm tempo para sahir dellas e entrar na terra. Seria proveitoso cada semana na epoca da frutificação remover a superficie da terra, para expôr as larvas ou as nymphas ás intemperies, ou aos aniinaes insectivoros.

A criação das gallinhas e perús presta bom serviço, pois as aves, beliscando as fructas cahidas, comem as larvas, e, esgravatando o chão, destroem as larvas, nymphas ou adultos.

A lavra do pomar, revirando a terra com arado ou enchada prestaria bom serviço.

Julgamos que praticando esta vigilancia dos sapotiseiros durante dois a tres annos, a praga será reduzida a proporções insignificantes ou mesmo eliminada.